

MEMÓRIA E IDENTIDADE DOS IMIGRANTES POLONESES EM GOIÁS

Larissa Warzocha Fernandes Cruvinel – UEG

Poliene Soares dos Santos Bicalho – UEG

Em 2004, iniciamos um projeto interdisciplinar na Universidade Estadual de Goiás, envolvendo as áreas de Geografia, História e Letras, para refletirmos sobre a memória dos poloneses que vieram para o estado de Goiás após a Segunda Grande Guerra. Partimos da ideia de que é extremamente importante preservar a memória do grupo, e mais que isso, de recriação dos lugares, das vivências e dos sentimentos que os definem, de acordo com que Pierre Nora (1993) denominou *lugares de memória*. Além disso, compreender a relação dos poloneses com o novo lugar habitado e a identidade desse grupo é uma “necessidade identitária que parece estar compondo a experiência coletiva dos homens e a identidade tem no passado seu lugar de construção.” (D’ALÉSSIO, 1993, p. 97).

Para realizarmos este trabalho, entrevistamos dez poloneses, a maioria deslocados de guerra em Goiás e com idade já avançada. Neste sentido, o estudo de Ecléa Bosi (2003), em *O Tempo Vivo da Memória*, veio ao encontro de nossos anseios, visto que a pesquisadora também se dedica à pesquisa da memória de velhos. Ela orienta o jovem pesquisador a, inicialmente, realizar a pré-entrevista, chamada de “estudo exploratório” e, em seguida, partir para um estilo mais formal de perguntas. As entrevistas foram transcritas, e resultam hoje em acervo documental particular das pesquisadoras envolvidas. Além das entrevistas, também se coletou uma quantidade significativa de fotos da época (reproduzidas), dos depoentes, durante a realização das entrevistas.

Recorremos também à obra de Jan Magalinski, *Deslocados de Guerra em Goiás: imigrantes poloneses em Itaberaí* (1980), na qual há um relato minucioso e documental sobre a saída dos imigrantes da Europa, a chegada no Brasil e em Goiás, a maneira como foram recebidos pelo governo do Estado, onde e como foram instalados e os resultados imediatos da empresa colonial – personificada na ideia de cooperativa pelo governo de Goiás – então implantada.

Magalinski ressalta que as terras negociadas com os imigrantes pelo governo apresentava pobreza do solo e que houve carência de recursos financeiros e técnicos – que também foram assinalados por Barsanufó Gomides Borges (2000) –, e ainda afirma que faltou um programa mais comprometido com a imigração e com a colonização – como o proposto na I Conferência de Imigração e Colonização em Goiânia/1949 –, devido às incompatibilidades políticas entre os Governos Federal e Estadual.

Ao fazer uma releitura do processo de imigração polonesa em Goiás, priorizou-se uma linha de pensamento que valoriza a cultura e a identidade hibridizadas ao se efetivar o contato com um espaço e uma cultura diferente, e o resultado deste encontro cultural para os que chegaram e para os que aqui estavam. Nesse sentido, um trecho do depoimento de uma depoente, quando perguntamos se tinha vontade de voltar para a Polônia, foi revelador.

Depoente: Sim, mas lá não tem mais nada, as pessoas, as vilas, tudo sumiu...
Tinha saudade das frutas européias... Mas agora já tem tudo aqui, pêra, maçã...
Entrevistador: A senhora acha que é brasileira ou polonesa:
Depoente: “É duas”! Sabe um pouco de polonês, um pouco de Brasil... Sou mais brasileira... Meus filhos tudo aqui, na Polônia não tem mais ninguém.

A presença dos imigrantes em Goiás, após a Segunda Guerra Mundial, resultou num projeto de povoamento planejado pelo governo como forma de agregação de mão-de-obra especializada para trabalhar no campo (especificamente), que acabou por contribuir para a anexação de novos valores sociais, culturais e econômicos na região de Itaberaí, Itauçu e, conseqüentemente, nas outras regiões, *a posteriori*, habitadas pelos imigrantes.

Pudemos perceber que a maioria dos entrevistados procuram manter viva a lembrança da Polônia, a identificação com o seu país de origem, através almoços em que reúnem os poloneses em torno de comidas típicas, oração do evangelho em polonês, músicas, diálogos em polonês, etc. Embora essas expressões não sejam frequentes em ocasiões cotidianas, trata-se de um forte desejo de preservação da identidade, mesmo diante de um processo de assimilação mais significativo aos valores culturais do Brasil e de Goiás.

Em síntese, a chegada dos novos grupos étnicos – ainda que pequenos, se comparado a outras regiões do Brasil, como o Sul – produz a necessidade de se pensar a imprescindível fusão/confronto de valores sociais, culturais e econômicos, que analisamos a partir de uma discussão sobre a memória e a identidade, após o estabelecimento dos novos grupos (imigrantes) junto aos velhos grupos (goianos) sociais.

Referências bibliográficas

BOSI. Ecléa, *Memória e Sociedade - Lembranças de Velhos*. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E HUMANAS DE ANÁPOLIS
V SEMINÁRIO DE PESQUISA DE PROFESSORES E
VI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNUCSEH
DIAS 19 A 21 DE OUTUBRO DE 2010

BORGES. Barsanufô Gomides. *Goiás nos quadros da Economia Nacional – 1930-1960*. Goiânia: Ed. da UFG, 2000.

D’ALESSIO. Márcia Mansor. Memória: Leituras de M. Halbwachs e P. Nora. *Revista Brasileira de História*. São Paulo. v. 13, n. 25/26. Set. de 1992/Ago. 1993.

MAGALINSKI, Jam. *Deslocados de Guerra em Goiás: imigrantes poloneses em Itaberaí*. Goiânia: Ed. da UFG, 1980.

NORA, Pierre. Entre Memória e História. A problemática dos lugares. *Projeto História*. Revista de Estudos de Pós Graduados em História do Departamento de Historia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. v. 10, p. 07-28, 1993.